

CAPACIDADES INTERORGANIZACIONAIS, AMBIDESTRAS E DE ABSORÇÃO DE CONHECIMENTO NO DESEMPENHO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS NO BRASIL

SERGIO HENRIQUE ARRUDA CAVALCANTE FORTE

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

MACÁRIO NERI FERREIRA NETO

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR

Agradecimento à órgão de fomento:

Agrademos à Vice-Reitoria da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) pelo apoio ao projeto de pesquisa.

CAPACIDADES INTERORGANIZACIONAIS, AMBIDESTRAS E DE ABSORÇÃO DE CONHECIMENTO NO DESEMPENHO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS NO BRASIL

Introdução

A modelagem estrutural entre ambidestria e desempenho organizacional em IESs ainda é não desenvolvida, tendo sido encontrados os seguintes trabalhos: capacidade absorptiva e ambidestria organizacional; e ambidestria organizacional e desempenho organizacional. Não foram observadas na literatura trabalhos em IESs que evidenciassem as relações entre os constructos capacidade da ambidestria contextual e da capacidade da ambidestria organizacional; capacidade da ambidestria organizacional e desempenho de inovação, e ainda, desempenho de inovação e desempenho organizacional.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Diante de uma lacuna teórica sobre os antecedentes nos desempenhos de inovação e organizacionais em Instituições de Ensino Superior (IESs), esta pesquisa questiona quais os fatores determinantes do desempenho de inovação e do desempenho organizacional das IESs Privadas no Brasil? Com efeito, esta pesquisa objetiva modelar e testar os construtos ambidestria interorganizacional, ambidestria contextual, redes estratégicas e capacidade absorptiva como preditores da ambidestria organizacional e seus efeitos nos desempenhos de inovação, acadêmico e organizacional na IES privadas no Brasil.

Fundamentação Teórica

No plano teórico, o estudo apresenta um modelo inovador, integrando quatro relações ainda não interligadas na literatura como se apresenta: a influência da ambidestria interorganizacional como antecedente do ambidestria contextual; das redes estratégicas sobre a capacidade absorptiva; da ambidestria organizacional no desempenho de inovação das IESs, e do desempenho da inovação em desempenho organizacional em IESs.

Metodologia

Esta pesquisa se classifica epistemologicamente como positivista, em função dos pesquisadores não interferirem no fenômeno (Martins & Theóphilo, 2007) e explicativa, pois busca entender os poderes explanatórios das variáveis antecedentes sobre as consequentes, e, quantitativa, com a mensuração dos resultados, transversal (cross sectional) (Malhotra, 2011) realizado no segundo semestre de 2022 em 135 IES no Brasil, com uso de modelagem de equações estruturais, por meio de 10 hipóteses.

Análise dos Resultados

Nove hipóteses foram confirmadas, à exceção da hipótese que relaciona Capacidade Absortiva e Desempenho de inovação, em que, quando mediada pela ambidestria organizacional seria suportada. O modelo apresentou um alto R2 ajustado (67,5%), significando um alto poder explicativo de todos os preditores sobre o desempenho organizacional.

Conclusão

Este estudo mostra que os preditores ambidestria interorganizacional, ambidestria contextual, redes estratégicas e capacidade absorptiva são explicativos da ambidestria organizacional, e esta é corredor de passagem (mediador) para o desempenho de inovação e desempenho organizacional. Em suma, a capacidade de inovar gera desempenho, e muito provavelmente seja a saída para a vantagem

competitiva entre as IESs particulares no Brasil.

Referências Bibliográficas

Kauppila, O. P. (2015). Alliance management capability and firm performance: Using resource-based theory to look inside the process black box. *LRP*, 48(3), 151-167. Ravichandran, T. et al. (2005). Effect of information systems resources and capabilities on firm performance: A resource-based perspective. *JMIS*, 21(4), 237-276. Úbeda-García, M. et al. (2020). Toward a dynamic construction of organizational ambidexterity: Exploring the synergies between structural differentiation, organizational context, and interorganizational relations. *JBR*, 112, 363-372.